

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, como Presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Protagonismo Infantojuvenil, presidiu a Audiência Pública sobre Políticas Públicas para o Fortalecimento do Protagonismo Infantojuvenil e esteve ausente na Sessão do dia 26/06/2017.

Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 27 e 28/06/2017.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 12 e 20/06/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Marcelo Nilo. V.Ex^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Brasil acompanhou, na semana passada, a votação, pela Câmara dos Deputados, que não permitiu que o Supremo Tribunal Federal, o STF, julgasse o presidente Michel Temer por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e obstrução de justiça. O Supremo notificou a Câmara, solicitando autorização para que se julgasse a denúncia do procurador-geral da república, Rodrigo Janot. Infelizmente, a maioria dos deputados não autorizou o Supremo. Os mesmos deputados que condenaram a presidente Dilma, que teve 54,5 milhões de votos, esses mesmos parlamentares não permitiram que o STF julgasse um presidente que não foi eleito pelo povo brasileiro, Michel Temer.

O que ficou para a sociedade foi aquela votação que, infelizmente, deixou o povo brasileiro triste, envergonhado pelos seus representantes. A imagem que se passou para a sociedade foi a de que uma grande parte desses parlamentares não permitiu o julgamento do presidente Michel Temer porque pensou no seu umbigo, na sua emenda parlamentar. Deixou de pensar no cidadão que está desempregado; no jovem, que teve que sair da universidade; na empregada doméstica, que deixou de pegar o avião; do trabalhador rural, que não teve a sua semente para fazer o seu plantio. Porque, infelizmente, hoje, a inflação está sendo controlada não por uma política econômica, mas, sim, por falta de demanda, porque o povo não tem recursos. O povo brasileiro está sofrendo. São 12 milhões de desempregados e, mesmo assim, os deputados pensaram nas emendas parlamentares, pensaram nas suas reeleições. O que é pior, Sr. Presidente, é que o presidente Michel Temer penalizou a Bahia porque alguns deputados não votaram a favor dele. Penalizou não liberando R\$ 600 milhões que seriam repassados para o Estado para obras estruturais da Bahia.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o presidente Michel Temer, numa atitude mesquinha, segundo o senador Otto Alencar, telefonou para o mesmo e disse que os recursos não seriam liberados porque o partido A ou o partido B não permitia a sua liberação.

A Bahia tem que estar acima das disputas eleitorais. O nosso Estado tem que estar acima das disputas partidárias. A Bahia, hoje, um Estado saneado economicamente, com os seus recursos totalmente organizados. Talvez um dos poucos estados no Brasil que pagam o salário...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- (...) do servidor em dia.

Por isso, Sr. Presidente, quero aqui, com a tolerância de V.Ex^a, protestar contra esses deputados que pensaram no umbigo,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- (...) contra o presidente Temer que, infelizmente, retaliou a Bahia não liberando R\$ 600 milhões.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a tem 15 segundos de tolerância, viu, deputada Luiza Maia.

Peço ao deputado Luciano Ribeiro que assuma a Presidência enquanto faço uso da palavra.

(O Sr. Deputado Luciano Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Luciano Ribeiro, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero aqui prestar a minha solidariedade ao governador Rui Costa. O governador Rui Costa está sendo vítima de uma verdadeira conspiração. E trago elementos para ratificar o que vou falar.

Na política, como dizia Leonel Brizola, tudo se perdoa, menos a traição. O povo pode até ver a traição como normal, mas não perdoa o traidor. O que quero dizer com isso? O governador Rui Costa está sendo traído dentro da sua Base; está sendo conspirado dentro da sua Base. O deputado Marcelo Nilo, que acabou de fazer uso da palavra, disse que há um movimento: “Volta Wagner!”. Ele que se diz amigo fraternal, que é aconselhado diuturnamente pelo ex-governador Jaques Wagner, Marcelo teria a ousadia de estar junto às suas lideranças e aos seus prefeitos defendendo um “Volta Jaques Wagner?”.

Ora, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, isso é o fogo dentro da Base. Rui Costa está sendo traído. Hoje, o deputado Angelo Coronel, presidente desta Casa, meu querido amigo, ensaia o movimento: “Volta Jaques Wagner!”.

Alguém em sã consciência poderia imaginar Otto Alencar fora desse processo? Obviamente que não. E isso está dentro da Base do Governo. Se não com a complacência de correligionários do PT, mas pelo menos estão silentes, estão calados, taciturnos, estão vendo tudo acontecer dentro da Base. E isso dá uma demonstração de fraqueza. Por quê? Se o governador Rui Costa está tão bem avaliado como dizem os petistas, por que ensaiam então um “Volta Jaques Wagner?” Por quê? “Ah, é pesquisa!”, diz aqui o deputado Raimundo Tavares, o Bobô. Pesquisas indicam então que Rui perde para ACM Neto. Agora estou entendendo! Agora eu tô! (Risos!) Já estão jogando a toalha?! A luta nem começou! Já vejo toalhas brancas tremulando no ringue! É!

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, estamos percebendo perfeitamente que o governador Rui Costa está sendo traído dentro da sua Base. E eu tenho pelo mesmo um respeito muito grande, discordo no campo das ideias, nele o combate. Mas, como

militante da política estadual, não posso ficar calado quando vejo que dentro da Base do governo está se conspirando contra ele. S.Ex^a está sendo traído.

E olha quem está botando a cara, meu caro presidente Luciano Ribeiro! Marcelo Nilo, que se diz amigo fraternal de Wagner e fala a toda hora, todo momento! Ele não falaria sem o o.k. de Jaques Wagner! Coronel está com a bandeirinha “Volta, Jaques Wagner!” Ora, Coronel não falaria isso sem o conhecimento de Otto Alencar!

Então aqui vai a minha solidariedade ao “Correria” Rui Costa, que está sendo traído dentro da Base, talvez pelo temor de que venha aí uma derrota acachapante para o prefeito de Salvador, ACM Neto.

Obrigado, Sr. Presidente.

Não poderia deixar de prestar a minha solidariedade ao governador Rui Costa neste momento em que estão conspirando contra ele dentro da sua própria Base de apoio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Carlos Geilson, tem um ditado (Risos!) de que quem toma conta da vida dos outros esquece da sua. Vá cuidar do seu partido, que está aí todo enrolado, com o seu ex-candidato a presidente delatado, o seu prefeito também delatado em várias delações premiadas e outros baratos mais! Deixe o nosso governador, que ele a cada dia mais se fortalece. Inclusive o aliado de vocês aí, Lúcio Vieira Lima, está na *Tribuna* de ontem dizendo que essa força que o governador tem hoje, talvez não tenha em 2018.

Mas é uma demonstração do reconhecimento de que a Oposição sabe que o nosso governador está forte! E tá forte porque trabalha, tem responsabilidade, tem o pé no chão e não vai em conversa fiada nem em fofoca de quem quer fazer factóide porque não cuida da nossa capital. Não! Fofoqueiro o prefeito. O prefeito da cidade! (Risos!) Nada disso! Precisa cuidar da nossa Salvador, porque a desigualdade a cada dia mais aumenta. Então, acho que é com isso que ele precisa realmente se preocupar.

Presidente, queria falar aqui mais duas coisas. Fiz uma jura de que toda vez que subisse aqui a esta tribuna iria ler os nomes, já que o senhor falou de traição, de todos aqueles que traíram o povo da Bahia. A Bancada federal, a nossa lá no Congresso Nacional, que votou para salvar o Temer de todas as denúncias comprovadas! Vou fazer questão de ler, porque já vimos por aí que em alguns municípios tem dado certo! O povo está de olho neles e não os deixa falar quando estão em algum evento, principalmente se estiverem juntos com o nosso governador.

Na votação da terceirização, já li daqui, foram 19 traidores! Agora, para salvar o presidente denunciado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e obstrução de Justiça, temos nesta lista os seguintes deputados: o Imbassahy, do PSDB, o Arthur Maia, do PPS, ... Todos eles votaram para salvar Temer! (...) o Benito Gama, do PTB,

Cacá Leão, do PP, Cláudio Cajado e Elmar Nascimento, do DEM, Erivelton Santana, do PEN, João Carlos Bacelar, do PR...

Esse inclusive tentou botar o nome de Rui na confusão que ele fez lá e na covardia de votar para salvar o presidente golpista, o Temer.

(...) José Carlos Aleluia, também do DEM, José Carlos Araújo e José Rocha, igualmente do PR, Lúcio Vieira Lima, do PMDB, Márcio Marinho, do PRB, Mário Negromonte Júnior, do PP, Pastor Luciano Braga, do PRB, Paulo Azi, do DEM, e Roberto Brito, do PP.

Os nomes desses deputados, faço questão de ler todos os dias aqui para lembrar ao povo baiano que fique de olho, porque...

(O deputado Luciano Ribeiro fala fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Esses ... Não! Não tem prejuízo certo! Traidor, precisa que o povo fique atento! E você viu o resultado das forçações de barra para querer homenagear quem não merece, quem não tem prestígio na nossa cidade, o que deu aí esta semana!

Queria também, presidente, falar que o governo golpista do Temer insinuou aumentar a alíquota do Imposto de Renda da Pessoa Física. Mas ele viu a reação de trabalhadores, empresários. O próprio aliado dele que está todo cheio de mágoas, o Rodrigo Maia, disse que, se chegar à Câmara, não passa. O presidente desistiu de encaminhar esse projeto absurdo! Já se paga 27,5%, a alíquota máxima, e ele ainda queria passá-la para 30 ou 35%. Aí, tenha paciência, né?! Todo mundo sabe que o Brasil é um dos países que têm a carga tributária mais alta do mundo, e nós não podemos aceitar um absurdo desses!

Mas estou falando dessa história do Imposto de Renda, deputado Luciano Ribeiro, pra mostrar ao povo que tem jeito! Esse governo tem jeito! O povo só precisa tomar consciência da sua força e do seu papel porque, assim como o Temer foi pressionado pelos trabalhadores, os empresários seus aliados e inclusive parlamentares da sua própria Base no Congresso - e hoje o presidente tem só a metade daquela Casa -, a gente também precisa pressioná-lo para que de lá retire e desista dos absurdos que quer fazer neste País, principalmente com a classe trabalhadora, as mulheres, os negros e os jovens!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

Obrigado. Obrigado. Já passaram os 15 segundos.

Nestes últimos 15 segundos de tolerância vou convidar para amanhã, às 09h30, horário em que nós faremos uma sessão comemorativa ao Dia Internacional da Juventude e vamos tratar de assuntos importantes para os nossos jovens.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado. Obrigado à senhora.

A Sr^a Luiza Maia:- Ele é machista. Isso é machismo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): Com a palavra o deputado Bobô. V.Ex^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Se soubesse, eu cederia até um tempo seu para a deputada Luiza Maia continuar falando, né?

O Sr. BOBÔ:- Muito rigoroso o presidente. (Risos!)

Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, primeiro quero fazer uma saudação ao melhor governador do Brasil, Rui Costa. E, quando a gente se refere a pesquisas, são pesquisas de rua quando você ouve o povo, quando você viaja para cidades do interior da Bahia e vê aquela multidão seguindo o governador e agradecendo-lhe pelos investimentos que tem levado ao interior do Estado, principalmente às regiões mais simples, deputado. E eu posso lhe garantir que a minha é uma delas, a do Território do Piemonte. Lá tem tido, graças a Deus e a um sentimento de responsabilidade de S.Ex^a, muito investimento pra melhorar a vida das pessoas.

Mas o que me traz aqui, Sr. Presidente, o motivo maior, é o meu desejo de prestar solidariedade a uma grande mulher camarada, comunista, a vereadora de Salvador chamada Aladilce de Souza. Essa grande mulher guerreira, de enfrentamento e luta, eleita pela terceira vez à vereança nesta capital - portanto, com relevantes serviços prestados à nossa cidade -, nasceu numa cidade do interior baiano chamada Nova Soure, no dia 6 de novembro de 1956. É enfermeira formada pela Universidade Federal da Bahia, servidora pública de Saúde neste Estado e professora da Escola de Enfermagem da UFBA desde 1992.

Ela não me pediu para fazer nenhum tipo de alusão em defesa do trabalho que faz e pelo reconhecimento da própria sociedade soteropolitana em função do seu trabalho. Mas ela tem sido acusada por causa desse evento.

Aliás, tentaram, primeiro, imputar a responsabilidade do episódio da ovada ao prefeito Doria de São Paulo ao governador Rui Costa; como se o governador não tivesse mais o que fazer. Com tantos problemas e com tantas dificuldades como governar um estado, ele tem muito mais o que fazer do que se preocupar, apenas, com essa questão do título de cidadão soteropolitano. Não conseguiram colocar a responsabilidade no governador.

Porém, imputaram tal episódio a essa grande vereadora Aladilce. Isso é um absurdo, melhor, um verdadeiro absurdo.

Como dito, o episódio foi uma manifestação absolutamente comum, normal. E, não muito tempo atrás, deputados, lembramos quando parte da população estava nas ruas tentando impedir o impeachment de Dilma. Vimos o que aconteceu com os equipamentos públicos e privados em parte deste Brasil. E ninguém falou muita coisa a respeito disso.

Agora, nesse episódio envolvendo o prefeito Dória, tentam imputar a responsabilidade a uma vereadora de respeito, credibilidade e trincheira. Nisso, ela é muito boa. Aliás, diga-se de passagem, ela é uma das melhores vereadoras da Câmara Municipal de Salvador. Tal fato é reconhecido por quem, verdadeiramente, sabe fazer o trabalho da vereança.

E, aqui, quero prestar a minha solidariedade, o meu respeito e a minha admiração a essa grande mulher, lutadora, uma grande mulher que jamais abaixará a cabeça para o que está acontecendo em Salvador. Certamente, ela continuará, sim, a defender os interesses daqueles mais simples, dos mais pobres, dos mais necessitados, porque Salvador tem, realmente, uma parcela bastante significativa da população que, ainda, não tem, verdadeiramente, a dignidade restaurada e restabelecida.

Portanto, aqui, ao usar a minha palavra, eu o faço em solidariedade à vereadora Maria Aladilce de Souza, a nossa querida vereadora do PCdoB, que tem sido acusada injustamente por conta desse episódio da ovada na cabeça do prefeito de São Paulo, João Dória.

Portanto, presidente, não vou tomar mais tempo. Devolvo os 15 segundos restantes que V.Ex^a concedeu de forma tolerante para a nossa deputada.

Muito obrigado e um grande abraço, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu meu caro, deputado Bobô.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos, novo Líder do Partido dos Trabalhadores. Esta é a voz firme e forte da região de Alagoinhas que se espalha por toda a Bahia. V.Ex^a tem, até, 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos os que nos ouvem e nos assistem pela *TV Assembleia*, nós, ontem, testemunhamos o desfile de várias vozes aqui indignadas com a manifestação supostamente trabalhada e dirigida pelo Partido dos Trabalhadores, o que de fato não se confirma.

Entretanto, quanto a essa indignação, eu não percebo quando a gente observa o tamanho e a profundidade da violência que se abate sobre a grande maioria da população brasileira. E é a retirada de sonhos e de direitos, é a retirada do povo testemunhar a construção do Estado de Bem-estar Social entre nós.

Primeiro, foi a abertura do Pré-Sal; depois, o projeto da terceirização; após, a PEC dos gastos como se fosse um garrote que vai durar 20 anos nas políticas públicas sociais que foram o palco do maior projeto de transferência de renda na história contemporânea dos estados modernos no mundo afora.

E essa violência vai significar o recrudescimento da pobreza, a ampliação da miséria, o retorno ao século passado, o desfazimento de sonhos, a impossibilidade de geração de oportunidades para aqueles que mais precisam. Isso não é pouco!

E não percebo quaisquer indignações presentes nesta tribuna por parte, principalmente, dos colegas deputados da Situação.

É gravíssimo o que hoje se expande pelo País. Há um governo frágil e mambembe. Aliás, não tem 12 horas, melhor, não tem 24 horas que o presidente da República foi apelidado de pinguela pelo próprio Fernando Henrique Cardoso. Ele ensaiou! Aliás, aquilo ali é uma maluquice que demonstra a fragilidade desse cidadão

que poderia aumentar o imposto de renda para cair no colo, principalmente, da classe média deste País.

Nenhuma palavra sobre a taxação das grandes fortunas! Nenhuma palavra contra o imposto regressivo! Nenhuma mudança que traga um horizonte mais largo para aqueles, repito, que mais precisam!

Num piscar de olhos, o empresariado dá sustentação a essa trupe de bandidos que dirige o País. Em menos de 12 horas, vai o presidente, uma verdadeira caricatura de governante, desfazer o que disse.

É uma loucura! É uma maluquice! Não sabemos aonde vai chegar. E o pior é que o caminho desta violência vai significar o retorno da desnutrição na primeira infância até completar um ano de idade, o aumento ou a elevação da mortalidade infantil e a impossibilidade de o cidadão fazer as principais refeições. Essas coisas primárias já haviam sido garantidas nos governos Lula e Dilma!

E o que dizer? Deve-se dizer que as figuras políticas no Congresso estão a dar sustentação a este governo. No entanto, o povo dessa pinguela não pode se pronunciar em praça pública contra tais medidas! E, aí, eles vão reclamar de quem? Digo isso porque os ovos e os tomates continuarão a ser atirados. Será isso uma coordenação dos petistas? Ou será isso o povo brasileiro a observar, cara a cara, quem são os seus algozes?

Eles já estão com vergonha!

No 2 de julho, poucos políticos foram às ruas, pois estavam com medo de levar ovada. Mas esses não seriam originários dos petistas, pois não estariam sob a coordenação do PT!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Ainda tenho tempo, um segundo. V.Ex^a, parece-me, está-se antecipando. Sei que não gostou do meu pronunciamento, porque a verdade, às vezes, dói, Sr. Presidente.

Mas, muito obrigado pela tolerância ao encerrar o meu discurso. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É sempre muito bom ouvi-lo, deputado Joseildo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Presidente Carlos Geilson, deputados Marcelo Nilo, Robinho, Luciano, Luiza, Joseildo, eu, realmente, hoje, constatei o que nós já estávamos acompanhando nas mesmas ruas que Bobô ouve a população chamar o nome do governador. Quanto ao governador, a sua base aliada, hoje, jogou a toalha, pois ouve-se dizer que ele não serve para ser o candidato à reeleição, uma vez que ele já cumpriu o seu papel.

Nobre deputado Joseildo, a quem muito admiro, pois é muito competente, eu gostaria de dizer que eu estava presente ao evento quando João Doria recebeu a

honraria. Joseildo, ao evento, estavam presentes funcionários desta Casa. Havia um funcionário da Comissão de Desenvolvimento Urbano que estava lá. É aquele cabeludo de barbinha, com a deputada Maria del Carmen. Ele estava lá. Não estou dizendo que foi ele o autor quem jogou o ovo! Mas ele estava lá. Cumprimentei, inclusive, ele.

Então, não podemos dizer que aquele foi um movimento social. O movimento social foi patrocinado, sim, pelo Partido dos Trabalhadores e seus aliados.

Mas vou voltar, aqui, ao tema. Hoje, há a constante tensão. Marcelo Nilo é um homem extremamente experiente na política e diz o seguinte (lê): “A constante tensão entre a base aliada e o governador Rui Costa (...)”.

Eu quero que V.Ex^a assegure o meu tempo, deputado Carlos Geilson, porque, desse jeito, fica complicado.

(Lê) *“A constante tensão entre a base aliada e o governador Rui Costa começa a provocar o crescimento de um movimento ‘Volta Wagner’, entre os políticos que apoiam a atual administração do petista”.*

De acordo com o ex-presidente, que não é qualquer um, um homem da estatura, do quilate de Marcelo Nilo, que já foi presidente desta Casa por 10 anos, 05 mandatos consecutivos, não é qualquer um, quando fala sabe o que está falando, pela sua sensibilidade, deputado Marcelo Nilo, a sua sensibilidade política. Não precisa fugir não, deputado Joseildo, continue acompanhando.

O Sr. Joseildo Ramos:- Eu estou aqui, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Pronto, continue acompanhando.

(Lê) *“De acordo com o ex-presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Marcelo Nilo diz que deputados e lideranças políticas do interior do Estado iniciaram conversas para...”* tirar o governador Rui Costa, que não tem mais condições de ganhar a eleição. O que nós, da Oposição, já tínhamos constatado.

Mas, não foi Marcelo Nilo não, porque vão dizer: não, porque apoiou, não apoiou Rui, ele para presidente. Não. Nós estamos falando agora, eu vou ler também aqui, do presidente atual, o Angelo Coronel, dizendo o seguinte que (Lê): *“após o ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo, sinalizar a existência do movimento...”* para tirar Rui, porque sabe que vai perder, seja candidato em 2018, o atual gestor, Angelo Coronel, confirmou a densidade do movimento Tira Rui. A gente sente de prefeitos e colegas deputados essa ventilação. Segundo o presidente da Assembleia a mobilização aponta que o governador Rui Costa é citado como um bom nome para concorrer a outros cargos legislativos. A reclamação dos colegas e prefeitos que a gente ouve é que o relacionamento com Rui é gélido, é muito frio, é sem sensibilidade. Eles fazem um comparativo com outros gestores. Rui está muito distante.

Falam que Rui é um bom gestor, falam, falam que Rui é um bom gestor, muitas vezes não tem o que dar, mas deveria ter a palavra para confortar. Para o deputado, o presidente, os prefeitos reclamam da falta de apoio nos primeiros 06 meses e que essa história de crise não cola mais.

Então, o que nós estamos vendo e estamos podendo acompanhar é que acabou. O governo do Sr. Rui Costa chegou ao final, não chegou nem ao terceiro ano, e sua base aliada já diz que tem dificuldade de relacionamento, que seus prefeitos não recebem a atenção devida, que não é um bom político e que falam que é um bom gestor.

Da parte do bom gestor, eu queria que V.Ex^a segurasse o meu tempo, Sr. Presidente, da parte que se fala do bom gestor eu já acho o contrário, porque um gestor que não consegue cumprir com o pagamento dos seus prestadores de serviços, posso dar exemplo aqui de vários hospitais, que prestam serviço de cirurgia, que ele quer mutirão de cirurgia, e ele não paga, isso não pode ser um bom gestor.

Mas, por hoje eu encerro a minha fala aqui dizendo, parabéns, Marcelo Nilo, parabéns, Angelo Coronel, parabéns a base aliada, que antes do naufrágio já estão percebendo que já jogaram a toalha.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Imprensa aqui presente, *TV Assembleia*, venho à Tribuna, primeiro parabenizar o Hospital Roberto Santos, na pessoa do diretor Dr. José Lima, onde na segunda-feira à tarde eu estive visitando aquela instituição, juntamente com o deputado Carlos Ubaldino, a deputada Maria del Carmen, outros deputados que eu fiz o convite não puderam estar presentes, devido a alguns compromissos.

Mas, Sr. Presidente, o Hospital Roberto Santos tem prestado relevantes serviços, mesmo com as dificuldades, porque o hospital precisa de mais investimentos, de mais recursos, mas o hospital é uma referência para o Nordeste. E como presidente da Frente Parlamentar da Saúde nós temos que reconhecer, realmente, o trabalho que vem sendo feito em benefício do povo da Bahia.

Eu estou ainda para receber as informações com respeito, os avanços daquela instituição. Em breve, estarei usando esta tribuna para falar sobre os dados, sobre a importância que o hospital tem, não só para a Bahia, mas como uma referência para o Nordeste.

E gostaria também, Sr. Presidente, de fazer um apelo ao governo do Estado, com respeito aos hospitais psiquiátricos. Sabemos que foi formada uma comissão para modificar todo o processo dos hospitais, principalmente do Juliano Moreira, e estamos preocupados, porque nessa visita que eu fiz ao Hospital Roberto Santos, Sr. Presidente, foi sinalizado com respeito ao espaço que tem para as pessoas portadoras de problemas de saúde mental, quatro leitos para atender uma demanda.... Se o Hospital Juliano Moreira for fechado, esse hospital não terá condições de comportar mais pacientes. O Hospital Juliano Moreira atende ao Estado da Bahia nos casos mais graves de pessoas que têm problemas mentais.

Por isso, na próxima semana o presidente desta Casa, Angelo Coronel, vai receber aqui várias pessoas, familiares que trarão essa preocupação para que o presidente possa, realmente, dar sua contribuição diante do governador do Estado. Depende do governador mudar a forma dos procedimentos que estão sendo preparados para o fechamento do Hospital Juliano Moreira. Então, é essa preocupação que trago aqui, mais uma vez, e esperamos a sensibilidade de todos. Já estivemos nas Voluntárias Sociais, com representantes do Juliano Moreira, como também com representantes dos familiares de pessoas que têm problemas de saúde mental, para que o governo possa fazer uma nova avaliação, porque, da forma como está sendo elaborada, não vai dar certo, vai ser uma tragédia para o Estado da Bahia.

Inclusive, Sr. Presidente, o próprio Cremeb, que fazia parte dessa Comissão, já não participa mais. O próprio Ministério Público, que também fazia parte dessa comissão, que foi formada, já não participa mais. Então, é grave. Por que eles não participam? Porque eles não concordam com a forma como está sendo elaborada a mudança que será feita em poucos dias, se não me falha a memória, até o final do ano.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de convidar os Srs. Deputados, pois amanhã nós teremos...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir, com a tolerância que V.Ex^a teve com todos os Srs. Deputados... Amanhã estaremos aqui às 15h, comemorando os 27 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Gostaria de contar com a presença de V.Ex^{as} e dos demais Srs. Deputados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, José de Arimateia.

O Sr. Alan Sanches:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Comunicação inadiável, prerrogativa de Líder...

O Sr. Alan Sanches: - Eu estou como Líder, no momento, substituindo meu Líder Leur Lomanto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Muito obrigado.

Eu queria só que constassem nos anais desta Casa as duas notas que saíram no *Bahia Notícias*: “*O Movimento Volta Wagner começa a crescer*”, diz Marcelo Nilo, “*Aliados preferem Rui no Senado*” e um outro também “*Angelo Coronel confirma mobilização pela volta de Wagner em 2018 e começa a ter densidade.*”

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador inscrito, deputado José Raimundo. (Pausa) Não está presente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Marcelo Nilo pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, este é um ano de gestão e administração. No próximo ano, teremos eleições para presidente da República, para governador do Estado e para deputados federais e estaduais. Portanto, o povo brasileiro, mais uma vez, vai decidir na urna eletrônica o destino do seu País. E vai ser uma eleição diferente. Talvez a primeira eleição onde o povo brasileiro terá uma participação efetiva.

Não faço parte daqueles que acham que o povo brasileiro não irá votar. O povo brasileiro está magoado com os políticos. Ora, o povo brasileiro está decepcionado com os políticos, mas ele gosta de eleger os seus governantes. Vai ser uma eleição onde, talvez, tenhamos uma participação efetiva das redes sociais: *Twitter, Facebook, Instagram*, porque, hoje, o povo acompanha as decisões econômicas e políticas, principalmente, pelas redes sociais. E esse mesmo povo terá condição de tomar a decisão de escolher o seu destino, o seu norte, independente dos líderes partidários. O povo votará fruto da sua convicção pessoal; o povo brasileiro votará fruto do seu acompanhamento nas redes, nas rádios, nas televisões e nos jornais. Mas tomará uma decisão individual de votar em a ou b.

Por que nós políticos estamos desgastados? Porque uma grande parte dos políticos não honra o cargo que ocupa. O Congresso Nacional, hoje, é uma Casa criticada quase à unanimidade pelo povo brasileiro. Semana passada, tivemos a votação da liberação do presidente para ser julgado, mas, por maioria, os Srs. Parlamentares tomaram a decisão de não permitir que a Suprema Corte julgasse o presidente da República por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e obstrução de Justiça. Esses mesmos deputados que cassaram a presidente Dilma por pedaladas fiscais, não liberaram Michel Temer para ser julgado por corrupção passiva.

Será que esses parlamentares têm a coragem de olhar para o espelho, vez que têm dois pesos e duas medidas? Um para pedaladas fiscais, pra quem é considerada uma pessoa honesta; o outro, qualquer delação, qualquer envolvimento, está lá o nome do presidente Michel Temer. Aparece delação, lá está Temer; aparece denúncia, lá está Temer; aparecem a imagem e a voz do presidente Temer obstruindo a Justiça, mandando o diretor da JBS continuar comprando Eduardo Cunha. Quando o diretor da JBS disse que comprou um procurador, ele falou: “É isso aí”. Esse presidente foi liberado pela Câmara dos Deputados. Eu sei que todos esses parlamentares que não permitiram que o presidente Michel Temer fosse julgado pela Suprema Corte chegam em casa, olham para a mulher e os filhos e dizem: “Eu sou fisiológico, eu sou um deputado fisiológico, eu não estou lá pensando no povo brasileiro, não estou pensando nos 12 milhões de desempregados. Estou pensando apenas na minha emenda parlamentar. Ora, se liberarem a minha emenda parlamentar, que sofra o povo brasileiro!” É essa a visão daqueles deputados.

Mas o povo, no próximo ano, saberá separar o joio do trigo, saberá separar os parlamentares que pensam na sociedade, no carente, no humilde; não aqueles que olham para o umbigo, deputado, que olham para a sua emenda, que olham apenas para a sua reeleição. Eles podem ter o apoio do prefeito A, do prefeito B, porque colocou a emenda para uma estrada, uma escola. Essas emendas, já disse aqui em alto e bom som, sempre fui contra emenda parlamentar. Acho que não é função do deputado. A função do deputado é elaborar as leis do Estado e fiscalizar o Poder Executivo; a função dos parlamentares federais é elaborar as leis federais e fiscalizar o Poder Executivo. A emenda é importante? É, mas acima da emenda, está o cidadão carente, o cidadão humilde, o cidadão necessitado.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o povo, em 2018, vai lembrar daquele parlamentar que cassou Dilma, que teve 54 milhões e meio de votos. Pegaram aqueles 54 milhões e meio de votos e jogaram na lata do lixo. Aliás, pegaram também os 50 milhões de votos de Aécio Neves e jogaram na lata do lixo. Ou seja, rasgaram as urnas, jogaram fora o voto que nós todos brasileiros demos no computador. Trezentos e sessenta e sete pessoas rasgaram 100 milhões de votos. Rasgaram apenas por interesse fisiológico, pessoal ou partidário. Como é que se cassa uma presidenta por pedaladas fiscais e se libera um presidente envolvido em corrupção?! São essas coisas que deixam o povo, a sociedade e, principalmente, os mais necessitados... porque quem precisa do político e do poder público é o humilde. Quando um humilde senta conosco, ele pede uma escola, um posto de saúde; o rico só fala em milhão, bilhão. Então, quem precisa da sociedade é o pobre, o humilde. Quando esses parlamentares votaram indiretamente contra o humilde, ele estava sinalizando ali a sua sepultura política, porque o povo não vai perdoar no ano de 2018.

Vamos ter eleições no próximo ano. E todos aqueles que se acham aptos a concorrer a um cargo público, coloque o seu nome. Na realidade, você só deve ser político, se gostar de gente; você só deve ser político, se tiver noção exata do seu papel; você só deve ser político, se na sua veia correr a vontade de servir o próximo. Quando você é político, deputado, governador ou prefeito por vaidade, está na hora de sair da vida pública. Todos nós somos vaidosos. Sei que quando o deputado Carlos Geilson está sentado na cadeira de presidente, ele está com a vaidade normal. Estou aqui como deputado mais bem votado da Bahia, me sinto vaidoso, orgulhoso, isso é normal. Mas a vaidade tem um limite. Os interesses da sociedade e os interesses públicos estão acima dos interesses individuais. E o que ocorreu naquela votação, deputado Carlos Geilson, presidente desta sessão, foi uma votação fisiológica.

A Bahia acompanhou a mesquinha do presidente Michel Temer, que suspendeu R\$ 600 milhões que foram liberados para cá. Eu já vi prefeito perseguir, eu já vi, às vezes, até governador perseguir. Agora, presidente da República perseguir um Estado como a Bahia... A Bahia possui a primeira capital do Brasil. O Brasil nasceu na Bahia. A Bahia de tantas figuras ilustres como Jorge Amado, Otávio Mangabeira, Ruy Barbosa, Castro Alves, Cosme de Farias está sendo penalizada por um presidente mesquinho que vetou os R\$ 600 milhões.

E esses R\$ 600 milhões não seriam para o governador Rui Costa, não seriam para o deputado Adolfo Menezes, não seriam para nenhum parlamentar, seriam para o

povo baiano. A Bahia tem as condições estruturais, econômicas e fiscais de receber esse empréstimo. Eu não quero crer que foi o DEM que vetou, não quero crer. Acho que esse tempo de autoritarismo, de prepotência, de arrogância a Bahia já sepultou. Não quero crer. Não chega no meu coração ou na minha consciência que Partido A, Partido B vetou o empréstimo para a Bahia porque alguns deputados decidiram votar pela continuidade do processo contra o presidente da República. Não quero crer.

Sei que o senador Otto Alencar lutou muito por esse empréstimo. Sei e confio nas palavras do senador Otto Alencar, que disse que o presidente Michel Temer vetou porque o Partido A ou o Partido B pediu, mas eu, pessoalmente, tenho esperança de que esse tempo já passou. Nós não podemos aceitar isso, como também não aceitamos, na minha visão, o prefeito de São Paulo vir a Salvador receber o Título de Cidadão Soteropolitano e ser xingado, receber ovos, não é isso o que o povo baiano pensa. E quem o fez está fazendo contra a democracia. Não quero crer que tenha sido algum partido político organizado que fez essa barbaridade, essa loucura política, porque jogar ovo no prefeito de São Paulo é, sem dúvida, um retrocesso para todos nós que defendemos o estado de direito, a liberdade e, principalmente, a democracia.

Se a Câmara de Vereadores aprovou o Título de Cidadão Soteropolitano, todos aqueles que não concordaram têm de respeitar. A Assembleia aprovou esse o Título de Cidadão Baiano a João Doria quase que por unanimidade, porque os Títulos aqui são fruto, principalmente, do parlamentar que o apresenta e da figura que está sendo homenageada, e ele foi aprovado. Eu já vi, aqui, Títulos de Cidadão sendo entregues a pessoas que, na minha visão, não mereciam receber o Título, mas isso foi aprovado nesta Casa, e esta casa tem a autonomia de aprovar os Títulos que achar politicamente corretos. Afinal de contas, nós somos políticos, e os políticos têm de fazer política.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero dizer que, no próximo ano, o povo brasileiro tem de ir para a urna eletrônica votar de acordo com a sua consciência, lembrando do *impeachment* da presidente Dilma, da votação histórica que não permitiu que o presidente Temer fosse julgado, lembrando de todas as ações daqueles que aumentaram o preço do combustível num momento tão difícil que o povo brasileiro atravessa. Talvez essa seja a maior crise econômica originada de uma grave crise política. Eu só acredito que nós resolveremos a crise econômica, se resolvermos a crise política.

Eu não acredito que o presidente Temer vá recuperar o nosso País. Ele tem 91% de ruim e péssimo. Talvez tenha sido o presidente da história republicana que tem um índice de desaprovação assim. Não creio que ele vá recuperar o País. Sabe por que? Para se tomar as medidas necessárias e importantes para a recuperação da economia, é preciso ter credibilidade, ter apoio popular. Sem apoio popular não há condições de apresentar as reformas tão importantes.

Agora estão pensando em fazer a reforma da previdência, uma reforma só para tirar do povo brasileiro. Fizeram a reforma trabalhista, e os empresários ficaram felizes, muito felizes, mas os trabalhadores, não. Agora o empresário pode demitir seus empregados sem nenhuma garantia para os mesmos. Reforma só é bom quando boa para os dois lados.

Sou favorável à reforma da previdência, mas desde que seja discutida com o trabalhador, desde que seja discutida com o empresário. Que os deputados ouçam a sociedade, ouçam os sindicatos tanto dos trabalhadores quanto dos empresários, para que os mesmos adotem providências necessárias no sentido de encontrar um denominador comum.

O Sr. Adolfo Viana: - V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Darei, sim.

O empresário e o trabalhador têm de chegar a um acordo.

Sei que o deputado Arthur Maia, que foi nosso colega nesta Casa, é um dos deputados mais preparados daquela Casa, mas ele precisa entender que reforma só se faz quando atende principalmente aos mais necessitados. E nesse caso da Previdência, os mais envolvidos são os trabalhadores.

Quem conhece a zona rural, quem já viu o sofrimento do trabalhador na roça, com enxada, sabe que uma trabalhadora rural, depois dos 60 anos de idade, não tem condições de exercer sua profissão. O trabalhador rural não pode ser igual a um servidor público. São funções diferentes que têm de ter tratamento diferenciado.

No ano de 2018, no dia 5 de outubro, o povo brasileiro vai, sem dúvida, analisar todas essas nuances, todas essas opções, para que possamos ter no Congresso Nacional, nas Casas Legislativas, nos governos de Estado e, principalmente, na presidência da República, pessoas que tenham a noção exata do seu papel.

Com o aparte V.Ex^a, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Marcelo Nilo, inicialmente gostaria de dizer que V.Ex^a, sem sombra de dúvida, é um dos deputados mais experientes desta Casa, V.Ex^a que teve a oportunidade de presidir esta Assembleia Legislativa por 10 anos, não é à toa reúne uma experiência diferenciadíssima.

Quero parabenizar V.Ex^a. por repudiar aquele ato cometido na frente da Câmara de Vereadores contra o prefeito de São Paulo, João Dória, no momento em que ele se dirigia, juntamente com o prefeito ACM Neto e todos nós, que fazemos parte desse grupo político liderado pelo prefeito ACM Neto, para a Câmara de Vereadores. Estávamos indo para a Câmara, quando fomos agredidos por ovos, pedras, uma cena realmente horrorosa.

V.Ex^a., naturalmente, não iria bater palmas para um ato de tamanha covardia, que envergonha não só aos soteropolitanos, mas também a todo o Estado da Bahia. Meia dúzia de vagabundos realmente conseguiu, naquele momento, manchar a imagem do povo soteropolitano, que é um povo, acima de tudo, muito hospitaleiro.

Aproveitando o aparte que V.Ex^a me concede, nesta tarde, eu vi, através de blogs, que existe um movimento nesta Assembleia Legislativa, um movimento de lideranças do Estado da Bahia, pedindo a volta do governador Jaques Wagner para as eleições de 2018. Será, presidente, que já não é um reconhecimento de que o governador Rui Costa está perdendo a condição de disputar as eleições do ano que vem contra o prefeito ACM Neto?

Vejo que as pesquisas que circulam em nosso Estado apontam Neto como favorito para as eleições do ano que vem. Dentro dessa base política que V.Ex^a participa, existem políticos muito experientes que já pedem a volta de Wagner, justamente para terem chance de vencer as eleições do ano que vem. Queria ouvir o experiente deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado, gostaria de dizer a V.Ex^a que existem dois lados políticos aqui, o lado do Governo e o lado da Oposição. O lado do governo Rui Costa, que para mim é o maior gestor que eu conheci na vida, é, sem dúvida nenhuma, um homem público que honra muito o cargo que ocupa, é uma pessoa... todo mundo sabe que eu queria ser candidato a governador. A Bahia foi testemunha que eu percorri o Estado, salvo engano os 417 municípios, tentando criar as condições objetivas para que eu fosse candidato a governador. Infelizmente, não criei essas condições. O então governador, Jaques Wagner, me chamou no Palácio e me disse que queria que eu apoiasse Rui Costa para governador. E eu tentei convencê-lo, naquele momento, que era melhor colocarmos um aliado. Mas o governador Rui Costa me disse uma frase: “Vote em Rui Costa, porque ele vai ser um governador melhor do que eu!”.

Não dá para comparar os dois governos, porque o governo Rui Costa foi num momento de grandes dificuldades econômicas e financeiras. E no governo Jaques Wagner, o gado, as vacas, como chamamos na gíria popular, estavam num melhor pasto. Ou seja, nós tínhamos as condições financeiras muito mais favoráveis.

Então gostaria de registrar que o governador Rui Costa, para mim, foi o melhor gestor que conheci na vida. E tenho dito isso diversas vezes. Agora, o lado de cá tem Rui Costa e tem Jaques Wagner: são dois grandes candidatos. Existem alguns que defendem Rui, outros que defendem Wagner. Isso é normal em um processo democrático. Eu sou muito mais próximo do governador Jaques Wagner do que governador Rui Costa.

O Sr. Robinho:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Darei.

Tenho uma relação muito mais próxima a Jaques Wagner do que tenho ao governador Rui Costa, o considero também amigo, mas com Jaques Wagner eu tenho uma maior intimidade, uma maior relação. Realmente existem pessoas que defendem o governador Jaques Wagner. Isso não quer dizer que o governador Rui Costa não possa ser candidato a governador. E se o for, pode ter certeza que será um candidato competitivo, com todas as condições de vencer as eleições. Aliás, está muito prematuro para falarmos em nomes para 2018. Agora não posso deixar de reconhecer que nós temos duas grandes lideranças. Como o lado de V.Ex^a eu acho que tem também: o ACM Neto, Paulo Souto, que também são grandes lideranças.

Então V.Ex^{as} podem jogar apenas com um jogador, só que o time do lado de cá tem Neymar, Messi, Suárez, um grande elenco, e na hora da onça beber água pode ter certeza que vai ser escolhido aquele que tiver as melhores condições políticas.

Concedo aparte a V.Ex^a, deputado Robinho.

O Sr. Robinho:- Meu amigo Marcelo Nilo, atentamente venho prestando atenção em suas palavras. Só não entendi porque V.Ex^a vinha falando que é importante que a gente possa pensar no País, que a gente possa pensar na Bahia, que os políticos não tinham que visar diretamente as emendas parlamentares e agora V.Ex^a fala que o nosso governador, que o governador Rui Costa, que é o maior gestor que esse País teve... nesse momento de crise ele tem tido a grande responsabilidade de não fazer os gostos de a ou de b, mas sim fazer uma gestão para a Bahia.

Então, eu não entendo, porque se temos o melhor gestor, se temos um grande administrador...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Acabou o tempo, deputado Robinho. E acabou também o tempo de...

O Sr. MARCELO NILO:- Não, o próximo horário é do PSL, Sr. Presidente, e vou falar por 5 minutos.

O Sr. Robinho:- Se temos, no raciocínio, aí...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, vou fazer o seguinte: vou chamar o horário do PSL e V.Ex^a já fala dentro desse horário.

Horário das representações partidárias.

Concedo a palavra ao representante do PSL ou para indicar o orador, pelo tempo de 7 minutos.

O orador é o deputado Marcelo Nilo, que já está na tribuna, e V.Ex^a, deputado Robinho, abre o tempo de 7 minutos e continua falando.

O Sr. Robinho:- Meu amigo Marcelo Nilo, para resumir, se V.Ex^a no seu discurso fala que nós não temos que nos preocupar com as questões de emendas, temos que nos preocupar com o todo, com o coletivo; se nós temos o melhor governador, por que não manter esse melhor governador? E, claro, ele tem o direito à reeleição. Por que isso? O discurso para a galera é um e o discurso para o governo... e aí, V.Ex^a está pensando na sua questão pessoal?

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado Robinho, infelizmente V.Ex^a não prestou atenção no meu discurso. Não prestou. Ou não prestou atenção no que eu disse no site. Tudo o que eu disse pela manhã eu mantenho, tudo o que eu disse no *Bahia Notícias* eu mantenho.

Segundo, não estou dizendo que emenda parlamentar não é importante. Mais importante que emenda parlamentar é a sociedade. O deputado quando votasse numa decisão histórica para se manter o presidente Temer ou não, emenda parlamentar seria secundária. Não seria fundamental. O voto a favor ou contra Michel Temer é muito mais importante do que uma emenda parlamentar.

Terceiro, em nenhum momento eu disse que o governador Rui Costa não tem as condições para ir à reeleição. Pelo contrário, estou dizendo que temos dois bons jogadores. Temos o Wagner, que foi um grande governador, e temos o Rui Costa. Uns preferem Rui Costa e outros preferem Jaques Wagner, mas se o grupo político decidir por Rui Costa, será um grande candidato. E pelo o que me parece, e quem conhece de política sabe, Rui Costa será candidato à reeleição. É um direito dele. Agora, eu tenho

a minha opinião e pessoalmente tenho uma relação muito mais próxima com o ex-governador Jaques Wagner, que para mim foi o maior político da história da Bahia. É sem dúvida nenhuma um político nato, é carismático, é preparado. Diga-se de passagem, o governador Rui Costa também tem sido muito carismático, inclusive, até mudando um pouco o seu perfil. Ele realmente quando chega em cima do palanque discursa muito bem, tira *selfs*, abraça e cumprimenta todos, ouve – talvez seja o político que mais ouve na história da Bahia –, é um grande governador. Agora, cada um tem a sua preferência, e isso é normal e natural.

O Sr. Alan Sanches: - Um aparte, deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- Desde que seja breve, para que eu possa concluir o meu raciocínio.

O Sr. Alan Sanches:- Nobre e querido deputado, só quero reiterar as palavras de V.Ex^a. Pelo que entendi, o deputado Robinho, o deputado Carlos Geilson, o que todos entenderam é que ele é bom, joia... é aquela história: V.Ex^a pode perguntar assim, quando é um jovem que está começando a vida e tem uma menina ali, bonita, e chega e pergunta assim:

“– E fulana de tal?

– Ah, estou namorando fulana de tal.

– Quem é? Ela é bonita?

– É gente boa”.

É a mesma coisa que V.Ex^a falou:

“– Ele é um bom governador?

– Gente boa, bom gestor, mas Wagner é melhor porque senão vamos perder a eleição.”

Essa é a leitura que eu fiz e acho que toda a Bahia. Concordo que V.Ex^a tem a sua interpretação, mas o que observamos é o seguinte:

“– Ele é um bom gestor?

– Gente boa, mas não serve mais. Já cumpriu o seu papel, não serve para ficar aqui”.

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado, deputado Alan, V.Ex^a votou em Rui Costa, V.Ex^a votou em Jaques Wagner...

O Sr. Alan Sanches:- Um dos meus maiores arrependimento, na vida política. Faz parte.

O Sr. MARCELO NILO:- Mas, amigo, V.Ex^a foi lá na urna votar em Rui Costa. V.Ex^a foi lá na urna votar em Jaques

Wagner...

O Sr. Alan Sanches:- Jaques Wagner não. Sua Excelência não.

O Sr. MARCELO NILO:- Votou em Jaques Wagner não?

O Sr. Alan Sanches:- Não, não.

O Sr. MARCELO NILO:- No segundo mandato?

O Sr. Alan Sanches:- Não, não.

O Sr. MARCELO NILO:- Nunca votou em Wagner, não?

O Sr. Alan Sanches:- Nunca votei em Wagner.

O Sr. MARCELO NILO:- Ah, tá bom! V.Ex^a votou em Rui Costa. Rui Costa é uma pessoa que, se fosse para votar nele de novo, eu votaria com o maior prazer, é para mim um grande governador. Agora, eu não posso deixar de reconhecer que eu tenho uma relação mais próxima com Jaques Wagner, e acho que ele foi um grande governador. Então no nosso time tem dois bons jogadores. O lado de V.Ex^a só fala em um nome. Nós temos Neymar e Messi, e V.Ex^as talvez estejam com Kieza, que é o jogador do Vitória. Então cada um tem o seu time.

Com o aparte V.Ex^a, deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes:- O nosso governador Rui Costa está com um desempenho tão excelente, que causa inveja à Oposição. O Brasil atravessa uma crise muito grande, uma crise econômica e política nunca vista neste Estado brasileiro. A Bahia é um dos poucos estados do Brasil onde há um equilíbrio financeiro, onde os funcionários recebem em dia, onde há a entrega de benefício para os municípios. O nosso governador tem se destacado pela sua brilhante atuação como gestor e pela disposição, pela energia que tem. Atravessa todo o interior do Estado, de norte a sul, de leste a oeste, leva a sua presença. E presença, meu caro deputado Marcelo Nilo, levando obras; presença, assinando ordem de serviço; presença, acompanhando obras para serem entregues para os municípios, para as comunidades; levando a melhoria da qualidade de vida do povo; e levando o desenvolvimento econômico-social dos municípios e da região.

Eu peço licença a V.Ex^a para continuar colocando as minhas palavras dentro dessas contestações feita pela Oposição. São palavras da Oposição com um único objetivo: diminuir a imagem desse grande gestor que é o governador Rui Costa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): Muito obrigado, deputado...

O Sr. MARCELO NILO:- Eu incorporo o aparte... Só para concluir, Sr. Presidente. Só 10 segundos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a já falou por 32 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sim, mas falei no horário regimental, deputado. Foram 32 minutos no horário regimental, eu estou pedindo 10 segundos para concluir. Pode?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, 10 segundos.

O Sr. MARCELO NILO:- Eu incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado Euclides Fernandes, e agradeço a tolerância de V.Ex^a. Parabenizo a Presidência, tem que realmente encerrar no horário.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (Risos)

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino. Obrigado a vocês aí. Vocês acabaram de ouvir o ex-presidente desta Casa, o deputado Marcelo Nilo.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do bloco parlamentar PP/PSB/PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, vai usar esse tempo o seu conterrâneo deputado Angelo Almeida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então vai falar o deputado Angelo Almeida. Então resolvam aí, dividam o tempo. A Presidência pede que haja um entendimento. Uma sugestão: são 13 minutos, dividam aí. Angelo é cordato, meu querido amigo de Feira de Santana. Então, 6 minutos para o deputado Robinho; e 7 minutos para o deputado Angelo Almeida.

Com a palavra o deputado Robinho, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ROBINHO:- Os meus cumprimentos aos alunos da Escola Henriqueta, que nos honram com as presenças, ao presidente, ao colega de Bloco, com quem estou dividindo o tempo.

Primeiro, quero dizer a todos vocês que política brasileira vive o seu pior momento. Mas seria e será interessante que tanto a mídia quanto a população pudessem enxergar as coisas de uma forma ou de um ângulo um pouco diferenciado.

Na realidade, em todo segmento da sociedade existem pessoas de boa e de má índole. Sempre falo nos meus discursos pelo interior, por onde ando, que existem pastores e pastores. Existem padres e padres e também existem políticos e políticos.

Eu diria que existem padres que envergonham a sua igreja e padres que honram a sua igreja. E, na política, para aqueles que não gostam, eu diria que a política é um mal necessário; para aqueles que a acham interessante, a política é extremamente necessária. E o que seria do país se não houvesse a política? Se não houvesse a liberdade? Se não houvesse a democracia?

A primeira coisa que não aconteceria seria a liberdade de imprensa para ela dizer a vocês o que os maus políticos fazem e o que os maus políticos têm feito. Acho que seria interessante que a mídia também mostrasse os políticos que têm um comportamento decente e que respeitam o cidadão como um todo.

Na conversa que tivemos aqui há pouco com o nosso colega Marcelo Nilo, eu não concordo quando ele fala daqueles políticos que olham a divisão diretamente para as emendas. O que ele quis dizer é que os políticos estão enxergando as questões pessoais. Ao mesmo tempo, quando ele fala do governador Rui Costa e do ex-governador Jaques Wagner, porque ele disse que prefere o ex-governador Jaques Wagner por uma questão pessoal. Então, ele entrou em contradição dizendo que a opção dele por Wagner é pessoal. E ao mesmo tempo, ele diz que Rui Costa é o melhor governador. Eu concordo com ele. O governador Rui Costa tem feito uma gestão de responsabilidade perante os momentos de crise econômica que vivemos. Uma crise econômica que veio pela crise política que o País enfrenta. Então, a desmoralização política trouxe uma crise econômica.

Então, na minha vida política, fui prefeito por duas vezes, sempre pautei pelo coletivo. E a gente não tem que ter dois pesos e duas medidas. Se você enxerga...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBINHO:- Concedo o aparte ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Robinho, V.Ex^a se tornou um grande orador, com a capacidade de fazer análises claras e objetivas. Mas, diferente do que V.Ex^a coloca, penso que alguns parlamentares começam a pedir a volta de Wagner, justamente porque as promessas não cumpridas do PT fazem com que vocês percam a condição de levar o então governador para uma reeleição.

As pesquisas apontam uma queda do governador e, naturalmente, alguns parlamentares que não querem perder as eleições no ano que vem, já chamam o ex-governador Jaques Wagner, reconhecendo que para enfrentar as eleições com Rui Costa no ano que vem será muito difícil, justamente por falta do cumprimento de promessas feitas no período pré-eleitoral.

V.Ex^a é um deputado que, realmente, consegue fazer uma avaliação muito clara do cenário. Eu o parabeno pelo pronunciamento que faz nesta tarde.

O Sr. ROBINHO:- Obrigado pela participação. Não conheço essas pesquisas, tenho andado na Bahia como um todo e tenho enxergado e escutado das pessoas, do governador, como um governador muito responsável, que não tivesse coragem de enfrentar de frente os problemas, talvez a Bahia estivesse igual a algum outro estado do Brasil, com os salários atrasados. Talvez estivesse, eu diria, igual a estados como o Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, estados tidos no cenário do País, da União, como ricos e onde os salários estão atrasados.

O governador Rui Costa tem tido a responsabilidade, de repente, de não ser populista. O grande problema da política é quando o cara é populista. Ele é popular, é presente e responsável.

Agradeço a oportunidade, muito obrigado, um abraço a todos vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora, com a palavra, por 7 minutos, o deputado Angelo Mario Cerqueira de Almeida. Orgulha-me muito ser conterrâneo de V.Ex^a.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Sr. Deputado Adolfo Viana, saúdo aqui os alunos e as alunas do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino.

Sr. Presidente, eu quero aqui fazer o testemunho, deputado Adolfo, de que, por 7 meses e meio de mandato, caminhei muito nesta Bahia. Na verdade, fui conferir hoje, foram quase 70 mil quilômetros rodados nesses 7 meses, uma média de 10 mil quilômetros por mês. E não me lembro, aliás, não me lembro, não, com certeza em nenhuma dessas cidades do território baiano em que fui eu tive a oportunidade de encontrar um cidadão ou uma cidadã, um só que fosse, para dizer: “Arrependi-me de votar em Rui Costa”. Ao contrário, encontrei em diversas oportunidades cidadãos e

cidadãos que observam o que o governador Rui Costa vem fazendo à frente do destino do governo da Bahia e tem me dito, reportado, que não votou, mas votará no governador nele na próxima eleição.

Portanto, num Estado... E aqui é bom aproveitar a presença de jovens e falar um pouco da história política da Bahia, porque já disse aqui e vou repetir: é necessário que na política a gente possa compreender o passado para entender o presente e dialogar com o futuro. E num Estado em que, na metade do século passado, era governador Octávio Mangabeira, que governou entre 1947 a 1951... O ex-governador Octávio Mangabeira, para que os senhores e as senhoras saibam, foi quem construiu a avenida Centenário; quem fez a ligação da Pituba até Itapuã, com a avenida Octávio Mangabeira; construiu o Fórum Ruy Barbosa; construiu também a Fonte Nova, que tinha o seu nome, Estádio Octávio Mangabeira.

E, exilado, no início da década de 50, de lá da França, ele manda para o Brasil um bilhete no qual diz a seguinte frase, que se tornou uma frase histórica, que é um legado, inclusive, digamos assim, não bom para a Bahia, mas ficou lá registrada aquela frase: “Pense num absurdo, na Bahia tem precedente”. Frase essa que, inclusive hoje, é usada em diversos outros estados, a frase do baiano Octávio Mangabeira: pense num absurdo, no Rio de Janeiro tem precedente; pense num absurdo, em São Paulo tem precedente; pense num absurdo, no Brasil tem precedente.

Aqui na Bahia, neste momento em que nós estamos acompanhando o debate de quem jogou ovo, de quem não jogou ovo em João Dória, o que observamos – e eu a cada dia venho ficando mais atento a essa situação – é que deputados de Oposição querem encontrar uma forma, por meio de discurso, de debate político, de reduzir o papel importante que o governador Rui Costa vem desempenhando à frente da gestão do nosso Estado.

Como já disse aqui outro deputado, não existe hoje nenhum estado da Federação que tenha o desempenho que o Estado da Bahia vem tendo no cumprimento de metas fiscais e, inclusive, em investimentos. Nenhum estado do País hoje faz investimentos no nível em que consegue fazer o governador Rui Costa. Na América Latina, a maior obra de infraestrutura de mobilidade urbana está na Bahia, está em Salvador.

E quando digo “pense”, quero aqui relembrar o que dizia Otávio Mangabeira, para dizer que num passado um pouco menos distante tivemos outro baiano também produzindo no Senado Federal, quando presidiu o Senado em 1999, o ex-governador Antonio Carlos Peixoto de Magalhães, que de lá soltou a seguinte frase no momento em que presidia a Casa: “Me impressiona a sua pose de mordomo de filme de terror”. Era o velho Antônio Carlos Magalhães, na sua sabedoria, falando da impressão dele com relação ao atual presidente da República, Michel Temer.

Sr. Deputado e querido amigo Carlos Geilson, V.Ex^a imagine: ele, que era dado pela imprensa do Sul do País como babalorixá baiano, como estava inspirado o presidente do Senado, ex-governador da Bahia, quando fez esse comentário com relação ao Michel Temer. E hoje o Michel Temer assume a Presidência da República

carimbado de corrupto, porque está na sua testa, porque ele passou recibo dentro do Palácio do Planalto, negligenciou, tergiversou, e conseguiu ser praticamente abonado por deputados e deputadas do nosso País naquele Congresso que todos nós conhecemos quem está lá – praticamente foi absolvido pelo Congresso Nacional.

Sr. Presidente, não tenho nenhuma dúvida de que estão querendo é descolar do Michel Temer, estão querendo colar uma imagem em que ligam o governador Rui Costa a algo que inexistente, e fazem questão de estar se descolando da figura nefasta, mas não conseguirão, não passarão. Vamos em frente. Força, governador Rui Costa, o povo da Bahia continua e continuará do seu lado, e tenho certeza que haveremos de fazer bons embates, até porque terei de fazer outro pronunciamento, me aprofundando mais no que é um absurdo na Bahia, hoje, quando a Oposição se une para apoiar um presidente e um prefeito da cidade que impedem um financiamento de R\$ 600 milhões para o nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Retiro a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, falarei eu por 6 minutos e o deputado Pablo Barrozo, por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra por 6 minutos o deputado Adolfo Viana, e, logo após, o deputado Pablo Barrozo, por 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje fomos surpreendidos com a seguinte notícia: deputados da Base governista pedem que o governador Rui Costa ceda o seu lugar ao ex-governador Jaques Wagner na corrida pelo governo da Bahia nas eleições do ano que vem.

O que será que leva os deputados da Base do Governo pedirem a substituição do governador Rui Costa pelo governador Jaques Wagner? Fico eu a me perguntar: será que os deputados da Base do governo pedem a substituição de Rui por Wagner justamente porque o governador se esqueceu de cumprir com as promessas feitas no período pré-eleitoral? Será que os deputados da base do governo pedem para substituir Rui Costa por Jaques Wagner porque as estradas da Bahia estão em péssima qualidade? Será que os deputados da Base do Governo pedem para substituir Rui Costa por Jaques Wagner porque o Estado da Bahia é um dos Estados mais violentos do Brasil? Ou será que os deputados da Base do Governo pedem para substituir Rui Costa por Jaques Wagner porque todas as pesquisas apontam ACM Neto vencendo nas eleições do ano que vem?

O Sr. Alan Sanches:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Algum motivo deve haver para essa movimentação na Base governista, para essa movimentação de parlamentares querendo a mudança de Rui Costa por Jaques Wagner.

O Instituto Paraná apontou o prefeito ACM Neto na liderança de todas as pesquisas. Será, deputado Pablo Barrozo, que é o medo do enfrentamento do ano que vem que faz com que a militância do PT vá até a Câmara de Vereadores jogar ovos no prefeito de São Paulo, no prefeito de Salvador?

Será que eles pensam que irão intimidar o prefeito ACM Neto com essas atitudes pequenas, com essas atitudes imundas? Saibam que não irão intimidar, muito pelo contrário. E não adianta, também, tentarem substituir o nome do governador, o nome daquele que vai disputar as eleições no ano que vem, porque o povo da Bahia, hoje e amanhã, quer um governo comprometido com aquilo que diz, com aquilo que fala. O povo da Bahia, hoje, trafega por estradas de péssima qualidade. O povo da Bahia, hoje, tem medo de sair de casa, porque a violência e a bandidagem tomam conta, principalmente, do interior da Bahia.

E é esse nervosismo por parte dos governistas que os leva a tomar uma atitude prematura, tão antes das eleições. Um ano antes, deputado Alan, eles já querem substituir. “Tira Rui, bota Wagner, para ver se conseguimos reverter o jogo”. Mas não sabem eles que não é substituir Rui por Wagner que vai fazer com que esse cenário mude de figura. Muito pelo contrário. O que eles precisam mudar é justamente a atitude. Precisam tratar o interior do Estado da Bahia como um interior merece ser tratado: com respeito, com dignidade. O homem do campo, principalmente, não tem estradas de qualidade, não tem segurança pública, não tem saúde de qualidade, não tem escolas de qualidade. Um mundo de obras prometidas antes do período eleitoral, e, infelizmente, não foram entregues.

Então, eu concluo o meu pronunciamento, Sr. Presidente, dizendo aos deputados da Base do Governo que não é substituindo Rui por Wagner que irão reverter o cenário desfavorável...

O Sr. Alan Sanches:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) em que se encontram hoje, justamente, porque tiveram uma gestão ineficiente. Não é substituindo Rui por Wagner que vocês irão reverter isso. É mudando de postura, é trabalhando com muita dedicação para reverter...

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) o cenário tenebroso em que o interior da Bahia se encontra, sem estradas, sem segurança, sem educação de qualidade, sem saúde pública de qualidade.

Fica aqui, talvez, uma chamada para que a Base governista acorde e possa acordar o governador. Ainda é tempo de cumprir as promessas feitas no período pré-eleitoral. Não adianta substituir Rui por Wagner. O que precisa ser mudado nesse governo é a postura e a forma de governar – para todos os baianos.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Adolfo...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Deputado Pablo Barrozo, por 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Saudar os deputados e deputadas, presidente, imprensa, baianos e baianas, que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Eu quero parabenizar o prefeito ACM Neto, que na semana passada assinou convênio com o Ministério das Cidades, comandado pelo ministro Bruno Araújo e que traz uma obra de importância relevante, que só na sua primeira etapa – deputado Alan – terá R\$ 400 milhões investidos, mudará o trânsito e um dos problemas grandes que a nossa capital vive, que é o transporte público.

O BRT é necessário para esta capital, é uma obra enorme, que vai ter de contar com a paciência dos soteropolitanos, das pessoas que moram aqui na capital e das que transitam por aqui, porque serão mais de 7 viadutos construídos, além de diversas novas vias, mas que, com certeza, trarão um excelente fruto para a nossa capital e para toda a região metropolitana. Foi uma obra que, inclusive, foi perseguida pela ex-presidente Dilma durante muito tempo, e não foi liberada para Salvador a mando do governador Rui do PT.

Quero parabenizar o prefeito, que, hoje inclusive, depois de vários estudos técnicos, determinou a total integração da rede de ônibus com o metrô. Quero parabenizá-lo, principalmente, pelo respeito com a população e com a verdade.

E aí, trago à tona uma infeliz notícia que hoje – Líder Zé Neto – nos 70 anos da Fecomércio, comemorando e se falando em comércio no Estado da Bahia, indústria no Estado da Bahia, geração de emprego e renda, nesses 70 anos que estão sendo comemorados hoje, nós temos a notícia de que a Bahia tem o pior rendimento na indústria entre todos os estados da Federação.

A Bahia, infelizmente, é um caso de estudo de como não se governar. O governador vive de propaganda, vive de slogan, mas tem uma das piores administrações que já pudemos ver: com a saúde um caos, a segurança um caos, falta de investimentos no interior; vive do que a população hoje não quer mais do político, vive de oba-oba.

Temos aí um exemplo, e desde o primeiro momento o governador Rui pensa e sonha e tem pesadelos com o prefeito ACM Neto, mas hoje nós vimos a Base governista dar um sinal de que realmente o que falamos aqui desde o primeiro dia desta legislatura é verdade: o governador não está talhado para servir ao nosso Estado. É tanto que a própria Base do governo, hoje, clama pelo ex-governador Jaques Wagner, que pouco contribui para o nosso Estado, também, haja vista que é secretário de Desenvolvimento e a nossa indústria está sucateada, não há nenhum investimento de grande vulto no nosso Estado, vive-se de propaganda, de conversa fiada, e o setor industrial que gera tanto emprego e renda está abandonado. O turismo,

que gera tanto emprego e renda, e que tem importância enorme para a nossa capital, está abandonado. Tem um secretário, inclusive, que nos dá vergonha quando o recebemos aqui e os argumentos que ele traz sobre o porquê de não investir no turismo em nosso Estado.

Fico a me perguntar até quando o governador Rui e esse partido vão querer enganar os baianos. Eu tenho certeza de que ano que vem a população da Bahia irá dar o recado nas urnas, o melhor recado: vocês tiveram oportunidade para governar este Estado e o transformaram num caos na saúde e na segurança e o deixaram sem o mínimo de infraestrutura para competir, inclusive, com os outros estados da Federação.

Então, governador, quero lhe dizer o seguinte: esse negócio de slogan de propaganda de Rui Corrêria só serve para os ignorantes, as pessoas que se informam, elas não acreditam nessa sua propaganda, nesses gastos exacerbados com propaganda e poucos investimentos em saúde e educação. O bom jogador, o craque não é aquele que corre, quem corre é a bola, deputado Zé Neto, o bom jogador não corre, não, quem corre é a bola, o craque trabalha muito, sabe escolher a equipe, sabe administrar grupo e faz a equipe crescer.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- É por isso que o Estado da Bahia anda abandonado e V.Ex^{as} querem trocar o governador Rui Costa pelo ex-governador Jaques Wagner, mas a população da Bahia quer ACM Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco do PSD pelo tempo de 11 minutos.

O SR. ZÉ NETO:- Falarei pelo tempo de 11 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, todos que nos ouvem e nos assistem neste momento pela *TV Assembleia*, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, queria aqui fazer uma pequena reflexão. Eu assisti e ouvi, durante esta tarde, alguns deputados ainda reclamando dos ovos que foram jogados no João Dória, falando dessa situação criada mais no factóide e no disse me disse do que propriamente na nossa realidade. Falando que o governador Wagner seria melhor do que Rui, e a Oposição tratando disso aqui, permanentemente, como se fosse algo que pudesse nos dividir.

Primeiro eu quero dizer à Oposição que, no tocante a Dória, a Oposição tem que assumir. Aliás, não tem que se esconder, porque todo mundo sabe o que se esconde. A Oposição é responsável por um golpe institucional na política brasileira e é responsável pelo pior governo de toda a história desse país. Ela possui figuras que foram ao poder sem serem votadas, sem projeto nenhum aferido na democracia e sem

nenhuma autoridade. Quer agora passar para o trabalhador o fim do sonho de um país melhor.

V.Ex^{as} estão devendo muito ao Brasil, V.Ex^{as}, especialmente os do PSDB, do DEM, do PMDB, V.Ex^{as} vão ter que trabalhar muito, não só para ter um candidato, pois eu acho que o “baixinho” não vai ser candidato, ACM Neto não vai ser candidato. Eu acho. Ele está ciscando para um lado, ciscando para o outro, mas ele já viu que o negócio lá no governo estadual vai ser pesado e ele não vai.

E ainda digo mais: não só ele não vai ser candidato a governador, como não vai ter candidato a senador para botar a cara com Wagner. Porque a gente já tem Wagner, o nosso candidato à reeleição é Rui e quem nós botarmos para concorrer a senador, não estou sendo prepotente, mas pode comprar o paletó, pois vai ser difícil, muito difícil alguém botar a cara para enfrentar o nosso candidato a senador.

Sabe por que, Sr. Presidente? É muito simples. Nós temos, ao lado do PT e dos aliados, aqui na Bahia, um trabalho realizado em prol do nosso povo. V.Ex^{as} estão há praticamente dois anos e meio no poder. O primeiro ano de Dilma foi só pauta bomba, ela não governou e saímos de uma crise tolerável, de uma crise possível de ser trabalhada e, infelizmente, V.Ex^{as} derrubaram a presidenta por uma pedalada fiscal e, 15 dias depois, pedalada fiscal deixou de ser até irregularidade, nem isso é mais. E estão aí com uma tropa de marginais no poder, entregando o país à troca de dinheiro para receber benesses pessoais!

Nós, do PT, podemos até ter errado, e estou dizendo isso até fazendo uma autocrítica, porque somos um aglomerado de humanos e, tanto aqui como na Cochinchina, lá nos *States*, nas *Europas*, em todo o lugar onde houver um aglomerado de humanos, seja no futebol, seja nas igrejas, seja na medicina, ou na engenharia, haverá os bons e os ruins.

Mas o nosso DNA, o DNA do PT e o DNA dos partidos progressistas é um DNA que defende e pulsa com o povo brasileiro, com as necessidades do povo brasileiro. E é isso o que nos motiva.

Como você faz falta, Lula. Como nós sentimos a sua falta, Lula. Como é triste nesse Brasil, Lula, de joelhos, e como é triste, Lula, esses do centro, que não perceberam ainda como estamos perdendo a oportunidade de dar aos nossos filhos, aos nossos netos, um país melhor. Porque aqueles que pensam que vão encher o “rabo” de dinheiro e vão ficar lá de boa não perceberam ainda que neste País só se vive bem quando o pobre está bem, quando o pobre tem dinheiro no bolso e pode botar um filho para estudar. Quando um pedreiro— como nós conseguimos esse êxito — pode botar um filho para se formar como médico, engenheiro, arquiteto, enfermeiro, no que quiser.

Nós só temos um país digno quando um pobre não passa fome. A fome não foi só uma bandeira política nossa. Nós enfrentamos a fome e acabamos, no Brasil, com aquela tristeza de fazer parte de uma lista de países que viviam segregados. Nós tiramos o Brasil da lista dos países da fome deste mundo. E não foi pouco. Nós triplicamos o número de universitários. E não foi pouco.

Nesta Bahia, o nosso governador Rui Costa, com nosso Estado em 20º lugar em orçamento per capita – aliás, diga-se de passagem, pegamos em 24º e, em uma década, estamos no 20º –, estamos com as melhores contas do País em termos de investimentos e infraestrutura. Estamos pagando em dia os nossos funcionários. Só quatro estados nos últimos três anos deram algum reajuste. Nós, da Bahia, demos algum.

Estamos pagando em dia os nossos funcionários e só sete estados, no Brasil, conseguiram pagar o 13º, conseguiram pagar os salários em dia. E nós estamos cientes do nosso papel. Em todos os cantos desse Estado, existe trabalho do governo do Estado. Falta? Claro que falta. “Ah, o governador não está sendo político”. Ou ele cuida agora de fazer a administração como está fazendo ou nós estaremos aqui no disse me disse desta Oposição fragilizada, que haverá de tomar uma sova em 2018 e aprender que tem que estar é do lado do povo e não do lado de golpistas. E nem trazendo um terrorista de direita como aquele Doria, um sujeito capaz de jogar água gelada em mendigo à noite, para tirá-lo da rua, e no dia seguinte a rua estar bonitinha. Que é capaz de pegar trator e jogar por cima de famílias pobres lá na Cracolândia, achando que a droga, que a miséria, que a Cracolândia se resolvem no tapa. Se resolvem é com política pública, social, com respeito humano. E isso que aconteceu com ele não tem a nossa autoria, mas é apenas o fato de que quem planta vento colhe ventania. E aqui, governador Rui, esta tarde, onde esta Oposição fragilizada, que não sabe onde se apegar, que não tem projeto nem para o País... aliás, para o País, tem: entregar o Brasil.

V.Ex^{as} são responsáveis pela entrega do pré-sal. V.Ex^{as} são responsáveis por dar a este Brasil o maior desemprego da história. Pegaram com 6%, quando começaram as poucas bombas contra a nossa companheira Dilma. V.Ex^{as} vão tomar uma sova em 2018. E não tem golpe. E não fiquem preocupados com negócio de ovo, não, porque V.Ex^{as} não vão passar goela abaixo desse País essa reforma da Previdência, que é outra entrega absurda.

Querem a reforma da Previdência? Porque já cresceu em 72% a procura e quem vai tomar conta são os grandes oligopólios econômicos. V.Ex^{as} não estão preocupados com o pobre, não estão preocupados com a fome, não estão preocupados com o povo. V.Ex^{as} estão preocupados com as emendas e com a venda de interesses, como fizeram nos últimos dias no Planalto. Governador Rui, sua bancada está unida. Governador Rui, eles estão com medo que estão pensando – porque não têm projetos, não têm discurso – que vão criar alguma intriga entre nós. Hoje, até gostei, porque o nosso governador está bem. E, agora, eles estão botando na fita o nosso próximo senador, que será o galego.

Portanto, mais firmes do que nunca, mais cientes do que nunca do nosso dever, nosso time está em campo jogando ao lado do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSC para falar ou indicar orador. Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou ao da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT/PRP para falar ou indicar orador por 12 minutos. Não há orador.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos. Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou ao Líder do PT para falar ou indicar orador por 13 minutos. Não há orador.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a observasse o número de deputados presentes e pedisse o encerramento desta sessão por falta de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito bem, deputado Zé Neto.

Não havendo número suficiente de deputados presentes para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.